

ANÁLISE DIACRÔNICA DOS PRONOMES PESSOAIS E PRONOMES DE TRATAMENTO NA LÍNGUA PORTUGUESA

Inti Anny Queiroz (USP)¹

RESUMO : Neste artigo buscaremos estudar a evolução e os processos de uso dos pronomes de tratamento e dos pronomes pessoais na língua portuguesa, no Brasil e em tempos anteriores ao descobrimento em Portugal, desde o século XV até o século XX. A partir da análise um extenso corpus de cartas, textos, documentos oficiais. O estudo buscará apresentar dados e análises desde o português arcaico de Portugal até o português brasileiro em uso atualmente. Rastrear os possíveis desencadeadores dessa mudança, como por exemplo a tendência de preenchimento do sujeito no português, que tirou os pronomes de primeira e segunda pessoa de uma ocorrência somente em casos de evidênciação do nome e tornou-se obrigatório nas sentenças.

PALAVRAS-CHAVE: Pronomes, língua portuguesa, diacronia

ABSTRACT: *In this article we will seek to study the evolution and process of treatment use of pronouns and personal pronouns in Portuguese in Brazil and in times before the discovery in Portugal since the fifteenth century to the twentieth century. From the analysis of an extensive corpus of letters, texts, official documents, the study will seek to provide data and analysis from the archaic Portuguese of Portugal to the Brazilian Portuguese in use today. Trace the possible triggers of this change, such as the tendency to fill the subject in the Portuguese, who took the pronouns of the first and second occurrence of a person only in cases of disclosure of the name and became mandatory in sentencing.*

KEY-WORDS: *Pronouns, portuguese, diachrony*

Introdução

Para desenvolvermos uma análise dos pronomes pessoais e dos pronomes de tratamento na língua portuguesa no Brasil e em Portugal buscaremos abordar diversos pontos que poderão nos trazer informações e dados para nossa argumentação sob o ponto de vista diacrônico e levando em conta a mutabilidade da língua e também alguns aspectos diatópicos dessa distribuição linguística.

A partir de um extenso corpus de textos e dados coletados destes, onde informações quantitativas e qualitativas evidenciaram algumas de nossas observações, poderemos demonstrar ainda que superficialmente, o uso das formas pronominais indicadas.

¹ Mestranda do curso de Filologia da língua portuguesa, do departamento de letras clássicas e vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

A relevância do presente estudo deve-se prioritariamente pela análise histórica não apenas de dados lingüísticos, mas de fatos sociais e políticos e deve colaborar para estudos futuros, onde as atuais mudanças lingüísticas perceptíveis nos escritos da era digital, levantarão outras questões de suma importância para a observação da língua portuguesa.

Para observar a diacronia dos pronomes na língua portuguesa desde o século XV trataremos inicialmente da análise da variação entre *você* e *tu* no sistema pronominal, mas principalmente das origens dos pronomes de tratamentos usados em tempos mais remotos, para tentar entender o porquê do uso atual dos pronomes de segunda pessoa, bem como o uso de pronomes de tratamento.

Num segundo momento discutiremos sincronicamente as diferenças nos usos dos pronomes estudados na língua escrita e na língua falada, lembrando Preti (1994, p. 26-30) para quem dentre os fatores que influenciam a fala de determinada pessoa temos idade, sexo, raça, posição social, profissão, grau de escolaridade, local em que reside; também existem fatores relacionados ao momento da enunciação: ambiente, tema, estado emocional do falante, grau de intimidade entre os actantes da discurso. A somatória desses fatores torna a língua falada ainda mais diversificada do que a escrita e proporciona ao nosso estudo a observação ainda mais clara dessa mutabilidade da língua viva .

Ainda sobre a variação *tu* / *você* verificaremos o estudo de Cunha & Cintra (1985, 286) que diz que "no português do Brasil o uso do *tu* restringe-se ao extremo Sul e alguns pontos do norte do país, ainda não suficientemente delimitados. Em quase todo território brasileiro, foi este substituído por *você* como forma de intimidade. *Você* também se emprega fora do campo da intimidade, como tratamento para igual ou de superior para inferior".

Histórico da língua portuguesa

O uso dos pronomes é relevante para o estudo não apenas da linguagem em si, mas para a observação das relações sociais diacrônicas a partir de documentos históricos e textos de diversas épocas e procedências. As mudanças lingüísticas da língua portuguesas ocorridas nos últimos

cinco séculos deverá nos mostrar alguns fatores relevantes para a história de nossa língua, seja sobre o português brasileiro atual, seja sobre os primórdios da língua ainda em Portugal. Por este motivo optamos para um estudo diacrônico que abrangesse desde a língua em seu estágio materno pré colonização, ainda que os dados sejam poucos, ao longo de sua trajetória, até o português brasileiro observado no século XX. Porém para iniciarmos esse estudo é essencial conhecermos a história da língua portuguesa e alguns aspectos sociais dessa história.

O português analisado neste estudo remete-se tanto ao português de Portugal dos tempos imediatamente anteriores à colonização, quanto ao português do Brasil. Desde os primórdios da língua portuguesa, quando esta ainda era chamada de Galego Português até o português falado em toda a comunidade lusófona, a variação dos pronomes pessoais foi notadamente um dos fatores de grande percepção dessas variações discursivas. Seja por fatores culturais, seja por fatores sociais ou até mesmo puramente sintáticos evolutivos.

Em relação a história do português brasileiro é importante salientar alguns fatores históricos (LEITE, 2005):

- O português brasileiro foi formado num panorama de multilinguismo. Além do português oriundo de Portugal, tínhamos aqui cerca de 1500 línguas indígenas no início da colonização.
- Em 1532, Martim Afonso de Souza trouxe centenas de portugueses para o povoamento da região sudeste, porém este povoamento não teve tanto sucesso quanto os ocorridos nas regiões mais ao norte do país na mesma ocasião.
- O português inicialmente implantado em terras brasileiras era o português quinhentista.
- No final século XVI a média de nativos de língua portuguesa no Brasil era de 30% da população.
- Entre os séculos XVI ao XVIII a língua chamada de ‘Geral’ predominava como língua falada, porém na escrita era oficial o uso do português.

- O índice de letramento (alfabetização) era relativo apenas a uma pequena porção da população. Por isso a difusão do português aconteceu nos primeiros séculos de forma oral.
- No século XV a escrita padrão utilizada era a do clero. A nobreza/ elite ainda não era letrada.

Não observamos neste estudo dados relativos ao período mais recente do uso da língua portuguesa que nos remete a novos hábitos gerados a partir da era digital, porém é relevante destacarmos a importância deste novo período para eventuais estudos futuros sobre os pronomes pessoais e de tratamento.

Pronomes pessoais e pronomes de tratamento

O uso de pronomes pessoais vem aliado na história da língua portuguesa ao uso dos pronomes de tratamento. Não apenas a observação dos pronomes, mas também a observação da língua em uso, a relação destes pronomes com verbos flexionados e pronomes em posição não apenas de sujeito das orações, como no caso dos clíticos em objeto direto, poderão indicar as mudanças linguísticas nesta observação diacrônica.

O estudo de Mattos e Silva (2001:37) descreve os verbos latinos do português como:

"eminentemente flexional, orientado para o sujeito da frase, já que os morfemas número-pessoais marcavam a pessoa e o número do sujeito, tal como hoje, apesar das simplificações ... Era também orientado para a expressão da significação interna das categorias verbais de aspecto, tempo e modo. No português de então e de agora, a expressão aspectual não é morfologicamente marcada".

Essa alteração de indicação morfológica para uma indicação sintática acabou por criar uma seara de reanálises tanto na posição do sujeito (para o nosso estudo, a variação Tu/ Você) quanto nos objetos (diretos, no caso deste estudo). A observação do uso dos pronomes no nível

sintático pode indicar inclusive algumas mudanças ocorridas por causa de novos usos da língua em termos discursivos e de construção de sentidos a partir de hábitos lingüísticos de cada época.

Outra questão relevante para a realização dos pronomes na língua portuguesa é a herança linguística do latim no português. A heteroglossia do português, vista a partir da influência do latim encontrada nos pronomes do português, bem como as formas de variação fonológicas, fonéticas e morfológicas podem indicar alguns fatores relevantes para nosso estudo.

De acordo como estudo de Gartner (2002) “A língua portuguesa, língua de flexão saída do latim por meio de um processo evolutivo que reduziu de muito os elementos sintéticos no sistema nominal e pronominal, mas deixou intatos bastantes elementos sintéticos de sistema verbal (...)”.

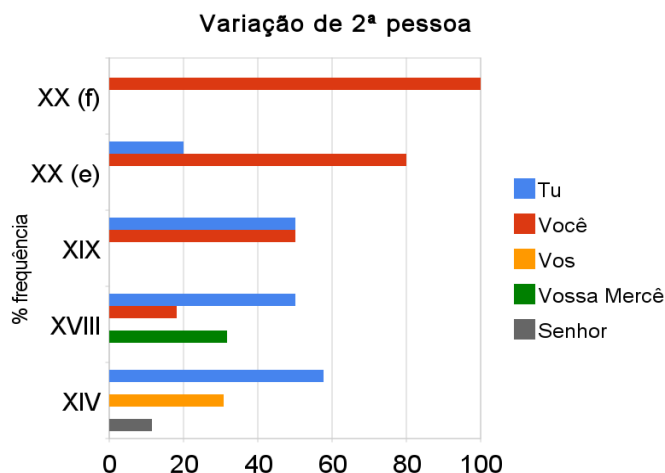
A tabela abaixo retirada de Mattos e Silva (idem) exemplifica ainda melhor as ocorrências de pronomes pessoais com as alomorfias recorrentes no período do português arcaico:

Referência	Distribuição	Gênero	Número	
			Singular	Plural
+ E (1ª pessoa)	1	-	eu	nós*
	2	-	me ~ mi m' mh'	nos
	3	-	(PREP) min comigo ~ migo	(PREP) nós conosco ~ nosco
+ R (2ª pessoa)	1	-	tu	vós
	2	-	te ~ ti t' ch'	vos
	3	-	(PREP) ti contigo ~ tigo	(PREP) vós convosco ~ vosco
-E-R (3ª pessoa)	1	masc. fem.	ele ~ el ela (h)omem omē, ome	eles elas
	2	masc. fem.	o ~ u lo no a ~ la na lhe ~ lhi se ~ si s' xi' x'	os ~ us los nos as ~ las nas lhes ~ lhis
	3	masc. fem.	(PREP) ele ~ el ela (PREP) si consigo	eles elas

A língua portuguesa desde de seus primeiros tempos, com o Galego Português, foi claramente influenciada pelo latim chamado de latim vulgar, nome recebido pelas origens mais populares dos povos que habitavam a Península Ibérica no período das invasões bárbaras. Iniciaremos nosso estudo a partir da análise de algumas evidências pronominais latinas, encontradas em Mattos e Silva (2006).

Na análise dos dados do século XIV é possível perceber que para tratamentos mais informais, o pronome 'tu' era utilizado para a segunda pessoa do singular, enquanto que o pronome 'vos' era utilizado para a segunda pessoa do plural. Para o tratamento mais formal, tanto para a segunda pessoa do singular quanto do plural era utilizada a forma 'vos'.

No que tange aos pronomes pessoais pudemos observar, ao contrário do que poderíamos imaginar, que a evolução constatada no gráfico abaixo e na tabela nos indicam que a forma *você* não é posterior a *Vossa Mercê*, pois ambas ocorreram conjuntamente no séc. XVIII, encontrando-se a forma *você* em um tratamento de igual para igual.



Sabendo que em Portugal a forma *você* é um pronome de tratamento mais respeitoso comparado a *tu*, pudemos inferir que ambas advêm da forma *vos*, mas que sendo a forma *você* a definitiva em Portugal, enquanto no Brasil, a escolha de um tratamento diferenciado parece recorrer ao expediente encontrado no Português Arcaico - *senhor* que não foi objeto de levantamento nos demais séculos – enquanto que *você* e *tu* concorrem desde pelo menos o séc. XVIII com total domínio da forma “*você*” na atualidade do PB.

De acordo com estudos da professora Célia Lopes (2003) da UFRJ a relação de uso dos pronomes mais usados e menos usados, nos séculos XVII e XIX seriam essas:

Século XVII

Século XIX

1º Vos

1º Tu

2º Vossa Merce	2º Você / Cê
3º Tu	3º Vossa Mercê
4º você	4º vos

Ainda sobre o estudo de Celia Lopes, pode-se dizer que “As formas nominais de tratamento sofrem um processo de nominalização já nos fins do século XIV. (...) Vossa mercê que aparece como forma de tratamento ao rei por volta de 1460, deixa de ser por volta de 1490. (...) A marcação cronológica desse processo de gramaticalização das formas pronominais é o que mais interessa no estabelecimento das correlações. (...) A forma “vos” como tratamento cortês universal e único, apto para ser utilizado em qualquer circunstância, mesmo em alocuções dirigidas ao Rei, só esteve presente em Portugal até os princípios do século XV. (...) No século XVIII, vós , empregado para um único interlocutor – fala de pessoas velhas e provincianas – cai em desuso. Para o lugar de vós, apresentou-se o você.”

De acordo de acordo com Leite (2005) o uso dos pronomes de tratamento podem ser divididos da seguinte maneira: Até o século XV “Vossa Mercê” era usado para o tratamento real; no século XVI, o pronome ‘vós’ era usado para o tratamento formal, enquanto que o pronome ‘tu’ era usado para o tratamento mais informal; no século XVIII, o tratamento de ‘Vossa Mercê’ era já usado como tratamento geral, independente de hierarquias; atualmente o pronome ‘você’ ou suas variações ainda mais atuais como “cê” ou mesmo “vc” são aplicadas para tratamentos informais.

A ocorrência dos pronomes tu e você, utilizados junto ao verbo fazer, teve variação considerável ao longo dos séculos. O estudo de Gilvan Muller de Oliveira, a partir de estudos realizados no sul do Brasil pelo projeto ALERS (Projeto atlas lingüístico e Etnográfico da Região Sul), baseado em corpus entre os séculos XVII e XIX e com algumas considerações também sobre o século XX demonstram alguns pontos de interesse ao nosso estudo pelo ponto de vista

geográfico. A relevância desse estudo para a atual pesquisa é devida ao fato de que o pronome “tu” é notadamente muito usado na região sul do Brasil até os dias atuais, o que já não ocorre em outras regiões do país com a mesma frequência.

- O pronome *você* ocupa praticamente todo o estado do Paraná, exceto um minúsculo trecho do extremo sudoeste (...)
- O pronome + verbo “tu fizeste”; por outro lado, apresenta uma área compacta no litoral de Santa Catarina, onde estão os falantes chamados de “Licala”: linguajar catarinense de ascendência luso-açoriana (...).
- O “tu fez”, finalmente ocupa restante do Rio Grande do Sul, incluindo o que seria a área açoriana do século XVIII neste estado, além do oeste de Santa Catarina e o já citado estreito paranaense.

No estudo realizado por Oliveira (2001) podemos destacar que:

“não seria possível uma situação tão regular se não se tratasse de uma variedade trazida por quem ocupou o território. Muito menos provável seria a hipótese contrária, a de que a aquisição de uma forma como ‘tu’ ou *você* tenha se propagado por meios sociolinguísticos outros, em período posterior. Porque propagar-se ia exatamente nestes limites, e não em outros, se depois do século XVIII e já por meados do século XIX, os caminhos e ligações econômicas criaram outras formas de movimento sobre o território que não aquele do período do tropeirismo e outras estruturas de centro”. (Oliveira, 2001: 418)

Outro ponto interessante destacado no estudo de Oliveira (2001) é o fato de que no mapa estudado por ele:

“não existe contato entre a área de uso de *você fez* e a área do *tu fizeste*: entre elas há sempre uma área de *tu fez*, como se fosse um ‘estado-tampão’, o que nos faz pensar em uma possível estrutura de transição, (...) O *tu fez* que secciona a área do *você fez* no norte do Rio Grande do Sul em três pedaços, isolando o *você* nas missões, seria um fenômeno historicamente mais tardio: o *tu* foi levado para essas

regiões, inclusive para o oeste de Santa Catarina, nos últimos anos do século XIX e já no século XX pelos imigrantes alemães e italianos que se deslocaram (...) O ‘tu’ teria então se expandido e ocupado essa região, antes também uma região do você, como tem avançado em algumas regiões no Mato Grosso, em áreas de colonização sulista relativamente compactas. Frisamos esses aspectos porque muitos lingüistas brasileiros procedem como se o Brasil tivesse optado pelo ‘você’; enquanto que Portugal teria optado pelo ‘tu’, enquanto que esse estudo parece apontar para o fato de que o ‘tu se expandiu sobre uma área antes ocupada por ‘você’ e que isso tem ocorrido de novo em algumas regiões do Centro-Oeste do Brasil.” (Oliveira, 2001:419)

Conclusão

É notório através dos resultados obtidos em nosso estudo que a grande variação sofrida pelo uso dos pronomes pessoais e de tratamento ao longo dos anos, tanto no Português de Portugal, do mais arcaico ao mais moderno, quanto no Português Brasileiro, desde o Português da colônia Brasil quanto do Brasil contemporâneo de fato aconteceram. A mudança lingüística foi perceptível não apenas pelos fatos lingüísticos, mas também pelos apontamentos históricos proporcionou uma observação ainda que não detalhada do uso desses pronomes nos cinco séculos observados.

De acordo com o panorama lingüístico traçado aqui nesta pesquisa foi possível aferir as mudanças lingüísticas dos pronomes e com isso prever que estas mudanças continuarão ocorrendo. O uso de novas tecnologias de comunicação datados da era digital deverão consolidar novas formas de tratamento atuais, assim como aconteceu ao longo dos séculos anteriores ainda que não tivéssemos utilizado dados mais recentes nesse estudo. Fica evidente que para estudo futuros que deverão incluir as novas formas de uso dos pronomes na era digital poderão apresentar uma maior diversidade e complexidade das que encontramos nos textos dos cinco séculos observados.

As novas formas de comunicação escrita da era digital nos permite perceber claramente a mudança do pronome *você* para formas ainda menos formais como “vc” e cê” ainda que este período não faça parte de nosso estudo. Por outro lado formas mais tradicionais como o “tu” deverão ocorrer cada vez mais em regiões específicas do país que tradicionalmente usam esta forma como observamos que acontece até os tempos atuais nas regiões sul do Brasil. Pronomes de tratamento usados em ocasiões mais formais em que é necessário o uso do pronome de tratamento ainda utilizados atualmente, como pro exemplo o pronome *senhor*, poderão sofrer mudanças futuras por conta da era digital e sua informalidade, porém deixaremos para um futuro estudo esta questão.

Referências bibliográficas

ASSIS, Machado. Epistolário. IN: *Obra Completa*, organizada por Afrânio Coutinho. Rio de Janeiro, Editora José Aguilar Ltda., vol. III, 1962. (Corpus século XIX)

BRANCO, Camilo Castelo. Epistolário. IN: *Obra Seleta*. Organização, seleção, introdução e notas de Jacinto do Prado Coelho. Rio de Janeiro, Editora José Aguilar Ltda., Vol. I, 1960. (Corpus século. XIX)

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley - *Nova Gramática do Português Contemporâneo* - São Paulo, Nova Fronteira, 1985

GARTNER, ERBERHARD. Tentativa de explicação diacrônica de alguns fenômenos morfossintáticos do português brasileiro. IN: ALKIMIN, Tania Maria (Org.). *Para a história do português brasileiro: novos estudos*. São Paulo: Humanitas, v.III, 2002.

LEITE, Marli Quadros. Variação lingüística: dialetos, registros e norma lingüística. IN: SILVA, Luis Antonio. (Org.). *A língua que falamos: português história, variação e discurso*. São Paulo: Globo, 2005

LOPES, Celia. A Indeterminação no português arcaico e a pronominalização de nominais: mudança encaixada. IN: *V Encontro internacional de estudos medievais da ABREM*, Salvador, Anais do V Encontro internacional de estudos medievais., 2003

MATTOS E SILVA, Rosa Virginia. *O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe*. São Paulo:Contexto, 2006.

OLIVEIRA, Gilvan Muller. Matrizes da Língua Portuguesa no Brasil meridional:1680-1830. IN: MATTOS E SILVA, Rosa Virginia (Org.). *Para a história do português brasileiro: primeiros estudos*, v.II, tII, 2001

PARANHOS, José Maria. *Cartas ao amigo ausente*, Edição organizada e prefaciada por José Honório Rodrigues. Rio de Janeiro, Instituto Rio Branco, Ministério das Relações Exteriores, 1953. (Corpus sec. XIX)

PRETI, Dino - *Sociolinguística Os níveis da fala* - 6ª ed. São Paulo, Edusp 1994

PRETI, Dino (Org). *Análise de textos orais*. 6. Ed. São Paulo: Humanitas. 2003. (C

SILVA, L. A. . Tratamentos familiares e referenciação dos papéis sociais. In: Dino Preti. (Org.). *Léxico na língua oral e na escrita*. 1 ed. São Paulo: Humanitas, 2003

SILVA, L. A. (Org.) ; *A língua que falamos*. Português: história, variação e discurso. 1. ed. São Paulo: Globo, 2005

TARALLO, Fernando. (Org.). *Corpus diacrônico do português*. São Paulo: FFLCH-USP, 8 vols. (1993) (Corpus sec. XVI – XVIII)